

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____Data: 29/04/83 Pg.: _____

Índios apontam suborno de PMs por fazendeiros

Das sucursais

Uma comissão de índios da nação **Quiquiri**, do município baiano de Ribeira do Pombal, denunciou ontem, em **Salvador**, que os policiais militares que estão na reserva indígena foram subornados por fazendeiros da região para insultar os índios e criar um confronto. A comissão foi a Salvador pedir a interferência da Polícia Federal e a imediata retirada, da reserva, dos policiais militares.

Os militares ocuparam a fazenda "Picos" no dia 18 de novembro, como parte de um acordo feito entre a Funai, o Instituto de Terras da Bahia — Interba —, o fazendeiro Artur Miranda — que reivindica sua posse — e os índios, que dias antes haviam invadido a fazenda, situada na reserva demarcada pela Funai, em 1981. Os índios aceitaram deixar a área desde que ela não fosse utilizada também pelo fazendeiro, e para isso foi convocada uma guarnição de 15 PMs.

O acordo, no entanto, não vem sendo respeitado. Os funcionários do fazendeiro têm tido livre acesso à área, e além disso, o prazo para que a questão fosse solucionada — 30 de dezembro — e eles assumissem o controle da fazenda não foi respeitado. Em vez disso, os PMs, segundo os índios Carlos Batista e Daniel Patrício, passaram, a mando do fazendeiro, a insultá-los e "a fazer provocações, como invadir casas com o pretexto de procurar armas".

Na reserva Quiquiri, de 12.300 hec-

tares, demarcada pela Funai há dois anos, vivem cerca de quatro mil posseiros, que já deveriam ter sido reassentados em outra área pelo Interba. O órgão estadual, no entanto, em vez disso, alega junto à Funai que a área demarcada está situada em local incorreto e por isso não reconhece os direitos indígenas na região. Enquanto se trava esta discussão, os dois mil sobreviventes da nação Quiquiri estão encurralados pelos posseiros nas terras mais pobres da reserva, vivendo a maioria em situação de miséria, no povoado de Mirandéia.

CAIGANGUES

Após um dia inteiro de reuniões, os representantes da Funai que viajaram para o Município gaúcho de Miraguaí, a 476 quilômetros de **Porto Alegre**, não conseguimos resolver a questão entre dois grupos de índios caigangues da reserva local, que brigam pelo poder. Ontem, aumentou o número de aliados a Domingues Ribeiro, que ameaça abandonar a reserva da Funai, caso não haja solução imediata. Ele quer ser o cacique da tribo.

Desde o início da semana, o ambiente na região é de tensão, pois os cerca de 2.400 caigangues da Reserva da Guarita, no Município de Miraguaí, estão divididos em duas facções. Uma delas apoia o atual cacique, Ivo Ribeiro (que não é parente de Domingos), acusado de atos de arbitrariedade e prepotência; e a outra, a Domingos Ribeiro, que saiu da reserva e está abrigado, com um grupo de cerca de 300 pessoas, no salão da igreja de Miraguaí.